Boletim Notícias do Seguro: eventos climáticos, impacto econômico dos seguros e novo Desenrola

?? As fortes chuvas deste início de maio acendem um alerta importante: a vulnerabilidade da população brasileira diante de eventos climáticos extremos. Nesta edição do Boletim Notícias do Seguro, analisamos como enchentes e desastres recentes reforçam a urgência de ampliar a proteção financeira e o papel do seguro como instrumento de resiliência climática e social.

? Você sabia que o setor de seguros já injetou mais de R$ 40 bilhões na economia brasileira apenas no primeiro bimestre do ano? São recursos referentes a indenizações, benefícios, resgates e sorteios que ajudam a sustentar famílias, empresas e a atividade econômica, especialmente em momentos de crise.

? O novo programa Desenrola também entra na pauta, trazendo um ponto essencial: a renegociação de dívidas evidencia a necessidade de avançar na educação financeira e securitária no Brasil. Entenda por que o seguro pode ser um aliado estratégico na organização das finanças e na prevenção do superendividamento.

? Dê o play para acompanhar as principais notícias, análises e tendências que impactam o mercado segurador e a vida dos brasileiros.

YouTube – Spotify

Direto do Distrito Federal, um panorama do mercado segurador durante o mês de abril

CNseg se reúne com Geraldo Alckmin e apresenta propostas para impulsionar o setor de seguros

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, manifestou apoio ao projeto de lei que moderniza e amplia os recursos destinados ao seguro rural, atualmente em tramitação na Câmara dos Deputados. A sinalização ocorreu durante reunião em Brasília (DF) com o presidente CNseg, Dyogo Oliveira, e executivos do setor. Além do seguro rural, os executivos do mercado segurador apresentaram propostas voltadas ao desenvolvimento e ao fortalecimento do setor no país, com destaque para a revisão da incidência do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) sobre a previdência privada e a criação de mecanismos público-privados para ampliar a proteção física e patrimonial diante de eventos climáticos extremos.

Encontro no MAPA

O presidente da CNseg também esteve reunido com o ministro da Agricultura, André de Paula, acompanhado do secretário de Políticas Agrícolas, Guilherme Campos. Na reunião, além de o presidente da CNseg ressaltar o apoio para a aprovação do PL 2951/24, que amplia o alcance do seguro rural, também foram apresentadas propostas do mercado segurador para o aperfeiçoamento do setor agropecuário do país, no qual os seguros podem ser importantes mecanismos para a mitigação de riscos em diversas atividades.

Agenda Institucional 2026 reforça papel do seguro na estabilidade financeira de famílias e empresas

O documento apresentado pela CNseg na capital federal reúne as prioridades do setor para o diálogo com o Executivo e o Legislativo, destacando avanços recentes, como a reforma tributária e iniciativas para ampliar o uso de seguros em projetos de infraestrutura. O presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, ressaltou, durante o evento de lançamento da publicação, que “o seguro é um mecanismo de estabilização da saúde financeira das famílias, das pessoas e dos negócios em geral”, frase que resumiu a mensagem central de apresentação do documento. Esta é a quarta edição da Agenda, que consolida as principais prioridades do setor para o diálogo com os Poderes Executivo e Legislativo ao longo do ano.

Seguros ganham protagonismo na infraestrutura e na expansão do comércio exterior

Em uma agenda estratégica para o desenvolvimento econômico do país, dois grandes encontros realizados em São Paulo evidenciaram a força do mercado segurador na mitigação de riscos. O primeiro encontro foi o Infra Talks, que debateu o uso do seguro-garantia como peça central para o sucesso das concessões de rodovias federais, realizado na B3. O segundo foi o Seminário de Crédito à Exportação, que reuniu especialistas para discutir como o seguro de crédito pode blindar empresas e impulsionar o comércio. Ambos os eventos contaram com o apoio da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) e da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg) para a sua

realização.

Seguro rural e crédito entram no centro da agenda do agro em seminário em Brasília

Lideranças do setor público e privado defenderam uma mudança estrutural no modelo de proteção ao agronegócio brasileiro durante evento realizado em Brasília (DF). O seminário "Diálogo Setorial: Seguros, Crédito e Agronegócio – Proteção rural e novos instrumentos de financiamento" debateu o tema do seguro rural e foi promovido pela CNseg, em parceria com a Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e a Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi).

O que é biossegurança e onde começa o biosseguro

Do laboratório ao hospital, da pandemia ao dia a dia das famílias, o biosseguro conecta normas de biossegurança a produtos de seguro que ajudam a reduzir riscos, financiar danos e dar mais segurança ao público em geral

- **Biossegurança é o conjunto de ações, normas e boas práticas voltadas a prevenir, minimizar ou eliminar riscos ligados a agentes biológicos** - vírus, bactérias, fungos, parasitas, toxinas - em atividades de saúde, pesquisa, indústria, agro, biotecnologia e meio ambiente. Isso inclui desde o uso de EPIs e a correta esterilização de materiais até o desenho de laboratórios com níveis de contenção apropriados, descarte adequado de resíduos e protocolos rígidos para manipulação de patógenos.
- No plano jurídico, a biossegurança se conecta à responsabilidade civil: quem lida com agentes biológicos tem dever reforçado de evitar danos a pacientes, trabalhadores, comunidade e natureza. Quando esse dever é violado – por falhas de procedimento, vazamentos, contaminação ambiental ou infeções evitáveis – surgem danos muitas vezes de grande escala.

O biosseguro é a tradução securitária da biossegurança, ou seja, o uso de seguros, cláusulas e incentivos para gerenciar e transferir riscos biológicos, cobrindo desde acidentes laboratoriais até impactos econômicos de pandemias.

Como o mercado de seguros enxerga o biosseguro

Do ponto de vista do setor, riscos biológicos aparecem em vários ramos e produtos:

Responsabilidade civil em saúde, laboratórios e indústria

Clínicas, hospitais, laboratórios, bancos de sangue, centros de pesquisa, indústrias farmacêuticas e empresas que lidam com OGMs ou agentes patogênicos carregam potencial significativo de dano se normas de biossegurança falharem. Nesses casos, seguros de responsabilidade civil profissional e empresarial podem cobrir:

- danos a pacientes por infecções evitáveis, erros em manipulação de materiais biológicos ou falhas de esterilização;
- danos a trabalhadores expostos a agentes biológicos por descumprimento de protocolos;
- danos à comunidade ou ao meio ambiente em caso de vazamento de patógenos ou descarte inadequado de resíduos.

A biossegurança passa a ser critério central de subscrição: quanto mais robustos os protocolos, certificações e auditorias, maior a propensão da seguradora aceitar o risco e oferecer condições melhores de prêmio, franquia e limites; quanto maiores as falhas, mais caro ou restrito se torna o seguro.

Riscos de pandemia e interrupção de negócios

A Covid-19 mostrou que riscos biológicos podem desencadear eventos sistêmicos, afetando simultaneamente vida, saúde, empresas, cadeias de suprimento e finanças públicas. Em resposta, vêm se consolidando mercados de “pandemic risk insurance”, com:

- coberturas para interrupção de negócios ligada a pandemias (fechamento compulsório, queda abrupta de faturamento em turismo, varejo, eventos);
- soluções, muitas vezes paramétricas, que pagam indenização automática quando gatilhos predefinidos são atingidos, como a declaração de pandemia por autoridade reconhecida ou índices de ocupação hospitalar;
- esquemas público-privados em que governos e resseguradores compartilham o risco catastrófico, tornando viáveis produtos que, de outra forma, seriam economicamente inviáveis para seguradoras isoladas.

Relatórios de mercado indicam que o segmento de seguro de risco pandêmico deve crescer significativamente até 2033, impulsionado por demanda de grandes empresas, órgãos públicos e cadeias globais de suprimento.

Saúde, vida e proteção de renda

Planos de saúde, seguros de vida e seguros de renda/profissão (invalidez, doenças graves) já incorporam, de forma difusa, riscos biológicos. Pandemias e surtos podem elevar sinistralidade e demandar ajustes em precificação, rede credenciada e gestão de risco.

Nesse contexto, seguradoras têm interesse direto em incentivar biossegurança em hospitais e clínicas credenciadas, reduzindo infecções hospitalares, falhas em esterilização, erros em exames e contaminações cruzadas. Práticas de biossegurança bem implementadas significam menos eventos adversos, menor custo assistencial e melhor experiência para o segurado.

Biotecnologia e riscos cibernético-biológicos

Em biotecnologia avançada, laboratórios de alta contenção e aplicações de biologia sintética, discute-se internacionalmente o papel de seguros em riscos “ciber-biológicos”: vazamentos acidentais, manipulação indevida ou uso malicioso de patógenos ou sequências genéticas.

Um estudo da Nuclear Threat Initiative sugere usar **incentivos securitários** - como descontos e exigência de compliance - para elevar padrões de biossegurança em laboratórios e empresas privadas que manipulam agentes de alto risco. A lógica é semelhante à de seguros de incêndio ou ciber: quem investe em prevenção ganha em condições de seguro.

O que o biosseguro tem a ver com o público em geral

Embora “biossegurança” pareça tema de laboratório, ela afeta o cotidiano de qualquer pessoa – e o biosseguro é uma das engrenagens que dão sustentação econômica e jurídica a essa proteção.

Segurança no atendimento de saúde

Protocolos de biossegurança em hospitais, clínicas, consultórios e laboratórios reduzem infecções associadas à assistência à saúde, erros em processamento de materiais, contaminação de superfícies e falhas em exames.

Seguradoras, ao credenciar redes e negociar contratos de prestação de serviços, podem:

- exigir cumprimento de normas de biossegurança;
- valorizar certificações e auditorias independentes;
- incorporar indicadores de qualidade e segurança nos modelos de remuneração.

Isso melhora a segurança do paciente e, ao mesmo tempo, reduz a frequência e severidade de

sinistros em saúde e responsabilidade civil.

Prevenção e resposta a pandemias

- Quando famílias, empresas e governos contam com uma rede de seguros de saúde, vida, renda e interrupção de negócios bem estruturada, o impacto econômico e social de uma pandemia tende a ser menos devastador.
- Famílias com seguro saúde e de vida têm mais acesso a tratamento, proteção de renda e respaldo financeiro em caso de perda de provedor.
- Pequenas e médias empresas com algum tipo de proteção (como seguros paramétricos ou coberturas específicas em multirrisco empresarial) podem ter acesso mais rápido a recursos para manter operações mínimas ou recomeçar após períodos de fechamento.
- Programas público-privados de seguro pandêmico podem reduzir a pressão sobre o orçamento público em crises sanitárias, ao mesmo tempo em que garantem liquidez para setores críticos.

Reparação de danos em acidentes biológicos

Se um laboratório, clínica ou empresa falha em biossegurança e gera dano a terceiros, seguros de responsabilidade civil são frequentemente o instrumento que viabiliza a reparação. Sem eles, vítimas dependeriam exclusivamente da solvência do causador do dano e de longos processos judiciais, muitas vezes com recuperação parcial ou inexistente.

Para o público, isso significa maior probabilidade de indenização efetiva em casos de contaminação, erro grave em manipulação de material biológico, vazamentos ou outros incidentes ligados a riscos biológicos.

Confiança em produtos e tecnologias

Em setores como alimentos, farmacêutico, cosméticos, saneamento e biotech, a combinação de normas de biossegurança e coberturas de seguro transmite confiança ao consumidor. Isso é especialmente importante em:

- novos medicamentos e terapias avançadas;
- produtos que usam organismos geneticamente modificados;
- serviços de diagnóstico laboratorial de alta complexidade.

Quando o público sabe que existem padrões de segurança e mecanismos de seguro para eventos adversos, a adoção de inovações tende a ser mais rápida e menos conflituosa.

Desafios do biosseguro para o mercado de seguros

Apesar da relevância, biosseguro traz desafios técnicos e de política pública.

Modelagem de risco complexa
Eventos raros, mas potencialmente catastróficos - como pandemias globais ou acidentes em laboratórios de alto nível de contenção - são difíceis de precificar com base em dados históricos, justamente porque o clima de risco está mudando (novos patógenos, mobilidade global, urbanização).

Risco de acumulação
Um único evento biológico pode afetar, ao mesmo tempo, múltiplos ramos de seguro: vida, saúde, previdência, empresarial, responsabilidade civil, interrupção de negócios, crédito e até cadeias logísticas. Isso aumenta a probabilidade de sinistros em massa e pressiona capital e resseguro.

Dependência de esquemas público-privados
Em muitos países, a viabilidade de seguros para riscos pandêmicos depende de arranjos em que o

Estado assume parte do risco extremo (via fundos, garantias ou resseguro público). Sem esse tipo de parceria, produtos podem ficar caros demais ou limitados a nichos.

Ao mesmo tempo, o contexto abre oportunidades:

- usar apólices como alavanca de compliance, premiando financeiramente quem investe em biossegurança;
- desenvolver produtos paramétricos focados em gatilhos de saúde pública para dar liquidez rápida a empresas e governos em crises;
- integrar a discussão de biossegurança à agenda de ESG e gestão de riscos corporativos, mostrando que riscos biológicos são parte central da resiliência de negócios.

Em resumo:

- **Biossegurança** é o conjunto de normas e práticas que evita que vírus, bactérias e outros agentes biológicos causem danos desnecessários a pessoas, animais e ao ambiente.
- **Biosseguro** é o uso de seguros para lidar com esses riscos: protegendo hospitais, laboratórios, empresas, trabalhadores, governos e cidadãos contra consequências financeiras de falhas, acidentes e eventos como pandemias.
- Na prática, isso se traduz em atendimentos de saúde mais seguros, maior proteção de renda e de vida durante crises sanitárias, mais chance de reparação em caso de danos biológicos e mais confiança em produtos e serviços ligados à saúde e à biotecnologia.

Confira também

No vídeo **“Biosseguro: como o seguro pode destravar a economia da floresta em pé”** , da série **Conversa Segura**, os especialistas discutem como o mercado segurador pode se tornar peça-chave para transformar a Amazônia e outros biomas em ativos econômicos vivos, e não apenas reservas exploradas por desmatamento e atividades ilícitas.

Entre os pontos destacados no debate estão:

- A ideia de biosseguro como guarda-chuva de soluções de seguro voltadas a atividades baseadas na biodiversidade (bioeconomia, manejo florestal sustentável, produtos da floresta, turismo de natureza), cobrindo riscos produtivos, logísticos, de responsabilidade civil e até de mercado.
- O papel do seguro em reduzir a percepção de risco de investidores, ao oferecer proteção contra eventos climáticos extremos, variação de produtividade, problemas sanitários, falhas de cadeia de suprimento e riscos regulatórios, algo essencial para canalizar capital privado para a economia da floresta em pé.
- A importância de combinar produtos tradicionais (como seguro rural, responsabilidade civil, patrimonial) com modelos inovadores, como seguros paramétricos e arranjos público-privados, para dar escala e viabilidade financeira a projetos em territórios de alta vulnerabilidade climática e social.

A visão de que biosseguro não é apenas proteção para empresas, mas um instrumento de política de desenvolvimento sustentável, ao apoiar renda local, conservação ambiental e redução de atividades ilegais em áreas de floresta.

Conversa Segura T4#18 | Biosseguro: como o seguro pode destravar a economia da floresta

Fonte: CNseg, em 06.05.2026